



LUANDA
UMA BAÍA
QUE DÁ UM POSTAL

EDIFÍCIOS DE ESCRITÓRIOS, CENTROS DE CONVENÇÕES, RESTAURAÇÃO E HOTELARIA, CAMPOS DE BASQUETEBOL E 4 MIL PALMEIRAS ILUSTRAM A NOVA PAISAGEM EXPRESSANDO UMA VONTADE DE ENQUADRAR A MODERNIDADE ARQUITECTÓNICA COM A BELEZA DA BAÍA.





As cidades fazem-se de ruas, ruelas, becos e grandes avenidas, caminhos que lhes dão nome e fama mundial. A Gran Via de Madrid, Avenida Paulista de São Paulo, os Campos Elísios de Paris ou a 5ª Avenida de Nova Iorque, são exemplos. Em Luanda, a capital angolana, é a baía que funciona como 'ex-libris' da cidade.

Totalmente remodelada em Agosto de 2012, a Baía de Luanda reflecte a imagem de

modernidade e desenvolvimento da segunda maior economia da África subsahariana e um país com uma das maiores taxas de crescimento do mundo.

A obras de recuperação urbanística e paisagística da baía implicaram um investimento de 36 mil milhões de kwanzas, o equivalente a cerca de 300 milhões de euros na construção de 147 mil metros quadrados de espaços pedonais, 3,1 quilómetros de passeio marítimo, três parques infantis, cinco campos de street basket, cinco espaços ▶

MIGUEL MORGADO

A BAÍA DE LUANDA É O EX-LIBRIS DA CAPITAL ANGOLANA





para eventos culturais e 10 novas praças e um circuito de manutenção.

O projecto tirou partido da vasta área entre marginal e o mar, onde foi criado um parque que acompanha toda a extensão da baía, com áreas ajardinadas entrecortadas por zonas pavimentadas. Foram criados um passeio arborizado junto à via, um passeio marginal contínuo ao longo da baía e uma ciclovia.

A recuperação da Baía não foi apenas uma operação de cosmética. Os trabalhos invisíveis foram de grande importância, dotando a baixa da capital angolana de modernas infra-estruturas urbanas de água, electricidade e saneamento, completadas com um aterro sanitário. À superfície, foi construída uma larga avenida e reforçados os espaços para estacionamento.

A qualidade do projecto valeu aos ateliês Costa Lopes, de Angola, e TPA - Território, Paisagem e Arquitectura, de Portugal, o Prémio Nacional de Arquitectura Paisagista 2013.

Fase imobiliária ainda este ano

Como contrapartida deste investimento público, a Sociedade Baía de Luanda obteve uma concessão do Governo de Angola para criar novas parcelas de terreno, parte deles conquistados ao mar, para aí desenvolver novos espaços imobiliários. Edifícios de escritórios, centros de negócios e de convenções, restauração e hotelaria pintarão esta nova paisagem exprimindo uma vontade de enquadrar a beleza natural da Baía com exemplos de modernidade arquitectónica de classe mundial.

Os primeiros espaços para edifícios deverão ser comercializados ainda este ano, no âmbito da 3ª fase de requalificação da zona. São terrenos com entre 2.500 a 50 mil metros quadrados, ao longo da baía, e que ficarão à disposição dos promotores, investidores institucionais, pequenas e médias empresas. As áreas localizadas na Ilha do

FOTOS CEDIAS PELO ATELIE TPA



O PROJECTO DE RECUPERAÇÃO DA BAÍA DE LUANDA ESTEVE A CARGO DOS ATELIEËS COSTA LOPES, DE ANGOLA, E TPA-TERRITÓRIO, PAISAGEM E ARQUITECTURA PAISAGÍSTICA, DE PORTUGAL.

Cabo estão divididos em três parcelas (A, B e C), num total de 39 mil hectares.

A parcela A encontra-se no extremo norte da Avenida 4 de Fevereiro, junto ao Porto de Luanda, correspondendo a uma área de nove hectares, que avança para dentro da Baía, no alinhamento da Praça 17 de Setembro, onde será desenvolvido um pólo urbano para o estabelecimento do novo centro de negócios da cidade. O espaço B, com três hectares, está implantado na primeira linha de água entre a Avenida Dr. Agostinho Neto e a entrada da Ilha do Cabo. Esta zona, segundo os promotores, terá acessos rodoviários para a Avenida 4 de Fevereiro, Chicala e Ilha do Cabo. O espaço C, com 27 hectares, deverá

ser transformado numa zona especial de habitação e serviços.

Nove anos depois de o projecto ter sido aprovado em Conselho de Ministros e após mais de 30 meses de obras com o cunho das construtoras portuguesas Mota Engil e Soares da Costa, a avenida 4 de Fevereiro, conhecida simplesmente como marginal da Baía de Luanda, mostra-se hoje metamorfoseada, exibindo o contraste entre a beleza natural e as quatro mil palmeiras e acácias rubras plantadas ao longo da costa marítima.

Renovada, totalmente reestruturada, constitui o cartão postal do país, fazendo-se comparar às zonas nobres de grandes cidades mundiais. ●